

## A exploração mineira de sílex no Neolítico

A abertura do Túnel do Rocio, nos finais do sec. XIX permitiu a descoberta, junto á Estação de Campolide, (Pedreira de Rabicha), de galerias escavadas nos calcários do Cretácico Superior (Cenomaniano) que se destinavam à exploração dos níveis de sílex neles existentes.

Paul Choffat, geólogo ao serviço da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal, descreveu e ilustrou o achado, na sua obra “Etude géologique du Tunnel du Rocio”, publicada em 1889 nas Memórias daquela Comissão.

Essa exploração foi atribuída ao Neolítico, período de que existem locais semelhantes em vários pontos da Europa.

As galerias subterrâneas desenvolviam-se em dois níveis paralelos às camadas de calcário, atingindo, no total, várias dezenas de metros de comprimento. A sua altura variava entre 0,7 a 1 metro, sendo escoradas por pilares talhados na própria rocha.

A escavação foi feita com o auxílio de massas de basalto, que teriam sido provavelmente ligadas a um cabo de madeira e de que foram encontrados vários exemplares nas galerias, algumas já cobertas por estalagmites.

Encontraram-se, também, alguns instrumentos de pedra polida (machados), bem como restos humanos, os quais, na altura, não foi possível recolher a tempo.

Aquelas galerias acabaram por ser destruídas pelas sucessivas obras ferroviárias.